

# VIDA ACADÊMICA

---

O ano de 1965 começou com a sessão extraordinária para posse da nova Diretoria assim constituída:

Presidente de Honra	— Tomás Pompeu Sobrinho
Presidente	— Eduardo Campos
1.º Vice-Presidente	— Renato de Almeida Braga
2.º Vice-Presidente	— Raimundo Girão
Secretário-Geral	— Braga Montenegro
1.º Secretário	— Cândida Galeno
2.º Secretário	— Antônio Girão Barroso
Tesoureiro	— Luís Sucupira
Bibliotecário	— José Valdivino de Carvalho
Oradores	— Filgueiras Lima e Artur Eduardo Benevides
Diretor de Publicidade	— Carlos Studart Filho

A Academia conseguiu com a firma J. Macedo o “Prêmio Moinho Fortaleza”, de quinhentos mil cruzeiros, para o melhor romance do Nordeste no ano de 1965.

Os acadêmicos Moreira Campos, Braga Montenegro e João Clímaco Bezerra foram designados para compor a Comissão que estruturará as bases do Concurso.

Falaram, na sessão de fevereiro, os acadêmicos Artur Eduardo Benevides, sobre a morte de Augusto Frederico Schmidt, Raimundo Girão e Filgueiras Lima sobre o Centenário de *Iracema*, Jáder de Carvalho fez a palestra do mês sobre Poesia, referindo-se, de preferência, ao seu livro *Água da Fonte*.

O Dr. Florival Seraine inscreveu-se para a Cadeira 23, vaga com a morte da Dra. Henriqueta Galeno. O Dr. Carlos Studart Filho, designado para emitir parecer sobre o assunto, fê-lo de maneira favorável, sendo determinada a sessão de abril para a eleição.

A palestra do mês de março foi feita pelo acadêmico Nertan Macedo, que falou sobre *O Clã dos Inhamuns* — nova gesta do Ceará e capítulos mais fascinantes da nossa história.

Em abril a sessão foi destinada à eleição do Dr. Florival Seraine, único candidato inscrito para a Cadeira 23, vaga com a morte da Dra. Henriqueta Galeno e que foi eleito por 34 votos.

Em maio a sessão foi extraordinária, para posse do Dr. Florival Seraine, que foi saudado pelo acadêmico José Valdivino de Carvalho, e se ocupou no seu discurso de posse das figuras de Juvenal Galeno, Patrono da Cadeira 23, e de Henriqueta Galeno, sua antecessora.

Em junho a sessão teve a palestra do acadêmico Filgueiras Lima, cujo tema foi José de Alencar e *Iracema*.

Em julho foi declarada vaga a Cadeira 33, com a morte de Perboyre e Silva.

Visita do sociólogo pernambucano Jaime Negromonte, que falou ao final da sessão.

Palestra do acadêmico Raimundo Girão sobre a *Introdução ao Vocabulário Popular Cearense*, de sua autoria. Moreira Campos manifestou-se de maneira notável sobre o assunto.

*Sessão de agosto* — Palavra do presidente Eduardo Campos, apresentando o livro do prof. e acadêmico Natanael Cortez — *Os Dois Tributos*. A palestra do mês foi proferida pelo autor do livro referido, comemorativo do seu cinquentenário de pastor protestante no Ceará.

*Sessão de setembro* — Inscrição do poeta e jornalista Otacilio Colares na Cadeira 33, vaga com a morte do acadêmico Perboyre e Silva. José Valdivino de Carvalho foi designado relator da matéria. A palestra do mês esteve com Carlyle Martins, que se ocupou de Recordações de Henriqueta Galeno.

*Sessão de outubro* — Parecer do acadêmico José Valdivino de Carvalho, favorável à inscrição do poeta Otacilio Colares à Cadeira 33. O presidente Eduardo Campos determinou a sessão ordinária de novembro para eleição.

Falou-se da morte inesperada do acadêmico Filgueiras Lima e da homenagem póstuma que lhe será prestada na Casa de Juvenal Galeno a 28 de outubro, designando a Academia Artur Eduardo Benevides para falar em seu nome (dela Academia), associando-se à homenagem.

*Sessão de novembro* — Apresentação pelos acadêmicos Hugo Catunda, Raimundo Girão e João Clímaco Bezerra de uma indicação para promoção de intercâmbio cultural a ser promovido pela Academia. O presidente Eduardo Campos nomeou uma comissão constituída pelos acadêmicos Hugo Catunda, Antônio Girão Barroso e

Moreira Campos para organizar o plano do intercâmbio. Foi declarada vaga a Cadeira n.º 4, com a morte de Filgueiras Lima.

*Sessão de dezembro* — Leitura pelo acadêmico Hugo Catunda do plano destinado a estabelecer o intercâmbio com as instituições culturais do interior do Estado.

O acadêmico José Valdivino de Carvalho comunicou à Academia o Centenário a 24.4.66 do padre Valdivino Nogueira. O Presidente nomeou a comissão dos festejos do Centenário do padre Valdivino Nogueira, constituída dos acadêmicos Braga Montenegro, Antônio Girão Barroso e José Valdivino de Carvalho.

O presidente Eduardo Campos convidou ao final os acadêmicos para o coquetel que a Academia ofereceria logo em seguida, aos escritores cearenses que publicaram livros durante o ano, com o que foi encerrado o ano acadêmico de 1965.